

SOFRIMENTOS PSÍQUICOS DA COVID-19 E DO EXTREMISMO POLÍTICO ENTRE PROFESSORES NA AMAZÔNIA

Isaías dos Santos¹
Renan Albuquerque²

RESUMO

A pesquisa discutiu impactos à saúde mental de professores na Amazônia brasileira. A meta foi identificar pressupostos que concorreram ao mal-estar docente em tempos de pandemia e extremismos políticos, de 2020 a 2022. Na fundamentação, utilizamos Santos, Vasconcelos e Albuquerque (2020), Andrade e Cardoso (2012), Diehl e Marin (2016), Tostes et al. (2018), OMS (2020), UNESCO (2020), Silva et al. (2020), Araújo et al. (2020), entre demais. A metodologia se deu no âmbito da pesquisa bibliográfica, de viés qualitativo, exploratório e de validade externa. Para a realização da pesquisa desenvolvemos um levantamento de dados e aplicação de questionários com docentes a fim de compreender quais os aspectos que ocasionaram os sofrimentos psíquicos de docentes a partir de um extremismo político em meio a pandemia da covid-19.

Palavras-chave: Saúde mental. Pandemia. Educação.

PSYCHIC SUFFERINGS FROM COVID-19 AND POLITICAL EXTREMISM AMONG TEACHERS IN THE AMAZON

ABSTRACT

The research discussed impacts on the mental health of teachers in the Brazilian Amazon. The goal was to identify assumptions that contributed to teacher malaise in times of pandemic and political extremism, from 2020 to 2022. In the reasoning, we used Santos, Vasconcelos and Albuquerque (2020), Andrade and Cardoso (2012), Diehl and Marin (2016), Tostes et al. (2018), WHO (2020), UNESCO (2020), Silva et al. (2020), Araújo et al. (2020), among others. The methodology took place within the scope of bibliographical research, with a qualitative, exploratory and external validity bias. To carry out the research, we developed a data collection and applied questionnaires with teachers in order to understand which aspects caused the psychic suffering of teachers from political extremism in the midst of the covid-19 pandemic.

Keywords: Mental health. Pandemic. Education.

1 INTRODUÇÃO

Devido a cenários da covid-19 e implicações da pandemia na economia e na política da América Latina devido a lideranças partidárias da extrema direita, tem-se configurado como

¹ Isaías dos Santos é Graduado em Letras (UEA-CESP). Especialista em Língua Portuguesa e Literatura (FACIBRA/PR). Especialista em Ensino de Língua Portuguesa (FATEC/RO). Mestre em Educação pela Universidade Chilena Saint Alcuin. Vice-líder e Pesquisador do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Ambientes Amazônicos da Universidade Federal do Amazonas (NEPAM-CNPq). isaiaasantos454@gmail.com.

² Renan Albuquerque é Professor Associado II da Faculdade de Informação e Comunicação, na Universidade Federal do Amazonas. Doutor em Sociedade e cultura na Amazônia (UFAM). Pós-Doutor em Ciências Humanas (USP). renanalbuquerque@hotmail.com.

relevante o levantamento de consequências desse período histórico à saúde mental dentro de escolas (SANTOS et al., 2020). No caso brasileiro, de fevereiro de 2020 até dezembro de 2022, concomitante ao espalhamento do SARS-CoV-2, o país enfrentou grandes turbulências por causa de negacionismos, atos antidemocráticos e ações anticientíficas (SANTOS et al., 2020). Significa dizer que, além das 700 mil mortes notificadas por causa do vírus, educadores, alunos e gestores também tiveram de conviver com extremismos ideológicos, o que impactou de forma decisiva em ambientes educacionais públicos de nível Básico, Fundamental e Médio, que vão da 1ª à 9ª série e abrangem alunos de 06 a 17 anos.

Em decorrência do cenário, deram-se mudanças e adaptações em escolas, não raro forçadas e sem planejamento, que em vez de mitigarem a realidade catapultaram sofrimentos psíquicos e principalmente educadores foram prejudicados (SATO et al., 2022; SANTOS et al., 2020). Assim sendo, a investigação teve como meta conjecturar a respeito desse mal-estar docente em ambientes educacionais. Especificamente, foram realizadas reflexões no âmbito de Parintins, cidade do extremo leste da Amazônia brasileira. Como hipótese, projetamos a necessidade de serem repensados modos relacionais entre educando e educador em bases de uma ação co-participativa, em que a administração escolar também participe, tendo em vista fomentar a valorização e o respeito a professores tocados por episódios de sofrimento psíquico.

2 METODOLOGIA

A meta foi estudar o fenômeno dos impactos à saúde mental de professores que trabalham na região da Amazônia brasileira em tempos de pandemia e extremismos políticos. Na abordagem qualitativa (OLIVEIRA, 2002; LAKATOS e MARCONI, 2003), foi levada em conta a relação entre fatos, engendramentos e efeitos.

Obtemos, ainda, o aporte da pesquisa bibliográfica para buscarmos dados históricos e atuais sobre o objeto que estimamos investigar. Para Severino (2007, p. 122), “a pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisa anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc”. A pesquisa, de natureza qualitativa e bibliográfica, foi realizada na cidade de Parintins, Amazonas, mediante objetivo já traçado e esclarecido.

3 A PANDEMIA MAIS CRUEL DO SÉCULO: BREVE ABORDAGEM SOBRE A MUDANÇA DE NOSSAS VIDAS

Em Dezembro de 2019 o planeta apresentou os olhos cautelosos a uma epidemia viral que surgia no território Chinês, na província de Wuhan. A princípio, aparelhos comunicacionais, com respaldo científico, alarmavam a propósito de uma provável mutação de uma moléstia gripal que ‘saltou’ de animais e calhou a contaminar humanos. Em 2020 abrolhou a epidemia que se principiou numa pequena urbe adveio a atemorizar o planeta com seu veloz espalhamento.

Grandes nações da Europa como Espanha, Itália e Inglaterra constituíram vestidas por uma gravidade gigantesca, ligeira. Histórias foram em passo acelerado ceifadas em ampla linha graduada. Principiava aí um amplo extremo histórico da essência humana. Ao mesmo tempo, o SARS-coV-2 apresentou seu primário apontamento na região brasileira na metade de fevereiro/2020. Daí, o vírus permanece devastando vidas e escancarando fatos, onde uma delas se configura como a vulnerabilidade da vida dos invisíveis, um amplo precipício de classe vivente no país. Das múltiplas camuflagens que a epidemia viral extrai, os flagelos originados pelo negacionismo à ciência e a Biopolítica da Morte de Jair Bolsonaro: fatores que autenticam para a vulgarização da realidade de uma enfermidade.

A covid-19 acendeu modificações expressivas na vida e em múltiplos frações do dia-a-dia no Amazonas, Estado que se contornou o epicentro da pandemia no bioma amazônico, ainda que tenha tomado graus de diminuição do espalhamento viral. Aglomerados países do planeta adotaram conceitos de distanciamento e encerramento de estabelecimentos não essenciais como os educacionais, assim como fronteiras e divisas, e de tal modo apresentaram seus sistemas de saúde colapsados. Em muitas conjunturas, em nível mundial, estabelecimentos escolares da rede privada e pública ficaram afetados direta e indiretamente ante a covid-19 já que contiveram paralisação de atividades, perderam lucro e interromperam acontecimentos escolares.

Contudo, determinadas linhas de pensamento educativas escolheram por arquitetar princípios e metodologias de educação, de modo que seus estudantes não contivessem tantos retrocessos em um ano escolar com panorama anômalo. Ponderamos desse panorama irregular e imediatamente nos pertencemos de novo ao Amazonas que apresentou enorme apontador de casos e vítimas.

Nesse panorama, há outra exterioridade relacionada a reflexão que conduz em contorno de adolescentes, jovens e adultos. Aborda-se a aparência da vulnerabilidade alusiva à ausência de ingresso gratuito à técnica de rede mundial. Igualmente, apreendemos que a entrada do ensino clássico concretizada em recinto anatômico, partilhado por educandos, docentes e gestores, em um ensino remoto necessita ser ponderada a partir de suas diferenças. Uma

entrada, no reservado amazonense, cultiva-se em caráter de concentração e análise a Amazônia brasileira.

O Estado do Amazonas é abrigado em particularidades. Refugia povoações que unificam espaços com prosperidade de conhecimentos e fazeres, de tal modo como espólios cosmológicos, categorias clânicas e consaguinidades. Populações que, atravessadamente dos seus exercícios culturais, poupam heterogeneidades socioeconômicas de invento proeminente, representados no ambiente amazônico e sua histórica concepção de conjuntos. Igualmente, essas singularidades ajuízam bem as brincadeiras enfrentadas pelos povoados do bioma. Essas dificuldades giram em torno do princípio educacional, do ingresso à educação de condição e seu desenvolvimento.

A Amazônia tem uma conjuntura caracterizada e precisa de um contemplar mais prolixo, particularizado e conciso. Ainda mais se discutindo de aspectos educativos, levando em conceito sua população de caboclos, rurais, autóctones, justafluviais e quilombolas espalhados pela região do bioma. Tomando como suposto, entendemos a precisão de investigar a protuberância de reflexões sobre a saúde emocional de professores em tempos de pandemia, com enfoque na Amazônia Brasileira.

Essas particularidades amazônicas são apresentadas nos argumentos de Cipriano e Almeida (2020), ao afirmarem que, a alta carga de trabalho, a estrutura com qualidade não adequada prejudicada por conta da baixa qualidade da conexão da Internet e os elevados custos de equipamentos de informática, geraram o estresse emocional, sentimento de impotência e de autorresponsabilização entre os docentes.

4 SOFRIMENTO PSÍQUICO E O EXTREMISMO POLÍTICO ENTRE PROFESSORES NA AMAZÔNIA BRASILEIRA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Santos, Vasconcelos e Albuquerque (2020), no artigo intitulado *Reflexões sobre o ensino a distância no epicentro da pandemia na Amazônia*, nos direcionam aos reptos enfrentados por educadores no processo educativo perante o novo cenário na pandemia da covid-19, na Amazônia. A partir dessas reflexões, inferimos que há diversos aspectos que contribuem para uma fragilização emocional em professores, mediante os novos desafios as péssimas condições que comunidades interioranas sucumbem.

Antes de o mundo sucumbir a Covid-19, estudos como de Andrade e Cardoso (2012), Diehl e Marin (2016), Tostes *et al.* (2018) enfatizam que docentes brasileiros incidem a contrafações comportamentais e emocionais por efeito da prática instrutora, aproximando-se

aos balizes da psicopatologia e do enfermo, especialmente nos diagnósticos de estresse, ansiedade e síndrome de *burnout*.

Entretanto, exclusivamente no dia 11 de março, período da declaração oficial articulada pela Organização Mundial de Saúde — OMS (2020), que a enfermidade originada pelo novo coronavírus se caracterizou quão intensamente pandemia. No grau mundial, educadores necessitaram reinventar-se e, em breve momento, agregar métodos da comunicação e da informação, além de aglomeradas adequações pedagógicas indispensáveis para que o ensino remoto pudesse ocorrer. (SANTOS, VASCONCELOS e ALBUQUERQUE, 2020)

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura – UNESCO (2020), a anormalidade acendida pela covid-19 ocasionou paralisação de aulas em colégios e instituições universitárias, comprometendo mais de 90% de estudantes do mundo. Nesse cenário, os modos da prática docente e de estabelecimentos educativos constituíram numa revisão, renovação, alteração e, principalmente, repensadas sob visões de protótipos mesmo então exercidos.

Silva *et al.* (2020) norteiam que, neste período pandêmico no Brasil, diante a não obtenção de êxito nas finalidades propostas pela instituição, e mediante diversas coações incluídas ao manejo das tecnologias e gravações de materiais, educadores acabam por adoecer. No campo universal, conforme Araújo *et al.* (2020), estudos evidenciam que as maneiras do surgimento de doenças mentais em docentes são convividas por meio do aparecimento de graus elevados de angústia, temperamento debilitado, revelação de vários modos de *stress* e dúvidas periódicas, direcionando profissionais ao colapso mental e profissional.

Mediante o contexto, Saviani (2006) compreende que o trabalho e educação configuram-se como exercícios designadamente humanos. Essa inferência direciona a ideia de que exclusivamente o ser humano educa e trabalha ao mesmo tempo. Perante a complexidade que o mundo se encontra, mediante a crise pandêmica atual, a analogia entre as pessoas e o exercício docente tem enfrentado grandes desafios. A todo esse cenário caótico de perdas, luto e incertezas, soma-se a fragmentação do exercício docente, junto com um acréscimo de ação impostas, aumentando o nível de cobrança desses profissionais que, em tempos de pandemia, se caracterizam relevantes para a construção cidadã de pessoas.

Durante a construção histórica da humanidade o exercício docente, segundo Esteve (1999), sofre uma angústia geradora de ‘absenteísmo’ e posteriormente abdicação do emprego. Segundo as pesquisas de Vasconcellos (1996), Esteve (1999) e Codo (1999), é perceptível alto nível de estricção e fadiga de professores na atualidade, o que se torna ainda mais letal em cenário de covid-19 e as incertezas do amanhã.

A Amazônia brasileira, conforme citado anteriormente, precisa de um olhar mais denso e detalhado. Acreditamos que uma das principais causas, sob a ótica de Cunha, Vasconcelos e Albuquerque (2020), para um adoecimento emocional de professores se centra na perspectiva de que o Estado, abriga uma diversidade de populações tradicionais e originárias, além das urbes, enfrentam dificuldades no método de ensino concentrado na intervenção tecnológica. Isso não se caracteriza por ausência de potencialidade, pois se trata de situações de infraestrutura e logística. Nesse período de pandemia, onde não é plausível conter aglomerações, os autores ressaltam que “[...] nossas comunidades, em geral, sofrem drasticamente de forma elevada antes demais municípios do Sul e Sudeste do país, que dispõem de acesso em maior número às ferramentas digitais” (p. 173).

Ainda conforme os autores, a educação, em geral, tem sofrido múltiplas modificações em seu foco. A princípio, o ator central era a figura do professor, a seguir sobreveio a ser o educando, após isso veio os procedimentos educacionais e, por derradeiro, o próprio método de aprendizagem. Nesta última classe categórica, é proeminente analisar a conjuntura política e socioeconômica em que os atores — estudante e docente — permanecem implantados.

Ao construir uma abordagem relativa ao ensino remoto na rede pública, determinadas reflexões vêm à mente, especialmente os relacionados à composição adequada e disponível, ainda mais se discutindo de um amplo território quão intensamente é a Amazônia Brasileira. Compreender quais são “[...] os objetivos específicos dos alunos, o contexto socioeconômico, as necessidades da comunidade em que estão inseridos (caso de comunidades do interior do Estado do AM) significa criar uma ponte para a construção da cidadania nessa nova era”. (CUNHA; VASCONCELOS; ALBUQUERQUE, 2020. Pág. 173).

Entendemos também que umas das causas do adoecimento mental docente é o salário, do mesmo modo que a demasiada carga horária, insuficiência de qualidades compreensíveis de trabalho, carência de ajuda de gestão. Categorias que, sob a perspectiva de Ferreira (2010), estabelece desencadeamento e mantém uma satisfação; isto é, trata-se do anseio de alegria e deleite no espaço de trabalho, ultrapassando a imagem fantasmagórica de o salário compensar todas as dificuldades.

Discutir fenômenos relacionados de professores não é tarefa fácil, uma vez que esta categoria gira em torno de situações complexas, exigindo diversas visões. Em tempos de pandemia, cremos nós, o adoecimento de docentes ocasionados pela saúde emocional escancara uma séria problemática de saúde pública e educativa a esses profissionais; em síntese: precaver ou reabilitar não devem se configurar enquanto meras atuações solitárias. Assumir o papel de educador simboliza uma série de particularidades com cunho específico, diferentes de muitas

outras profissões. E essas especificidades, a nosso ver, são, em determinadas ocasiões, ignoradas. Tomando como viés, elencamos algumas destas categorias com base em Caldi e Utida (2014) quando citam, como modelo, a i) precisão do estudo continuado e ii) o trabalho extraclasse. Igualmente, involuntariamente da localidade onde educadores ensinam, compreende-se que as suas práticas são continuadas para além do espaço escolar.

Shaw (2020) correlaciona que a pandemia da covid-19 originou vários detrimientos sociais: econômico, mental, social e. Contextualizando para o âmbito educacional, entende-se que educadores estão propícios a um adoecimento mental, quer seja a) através de informações do grande número de mortes diárias; b) acréscimo da cifra de casos, coações de estabelecimentos educativos; c) o fato de precisa se habituar ao uso de métodos tecnológicos no intento de continuar o ano escolar; d) além da vida pessoal relacionada a filhos, atividades do lar, responsabilidades, relacionamentos e outras categorias de sua responsabilidade. E se tratando de Amazônia, universo distinto e específico, as dificuldades são ainda maiores, como por exemplo a distância entre comunidades – fluvial –, a baixa estrutura familiar de renda, a precisão de buscar outras formas de renda econômica e soma-se a isso a grande cheia que afeta, em grande escala, as populações em 2021.

Saraiva *et al.* (2020) comenta que em meio a extensos danos produzidos pela pandemia do SARS-coV-2, o xenofobismo é considerado uma grande causa de adoecimento mental de professores, uma vez que estes passaram a utilizar frequentemente as Tecnologias da Informação e Comunicação a fim de que as aulas continuassem. E essa novidade das aulas remotas, segundo o autor, sobrecarrega o educador, junto as ‘brincadeiras’ que são ocasionadas pela não adequação de equipamentos digitais, caracterizados por muitos como “atrasados”, “involuídos”.

Para Moreira e Rodrigues (2018) é presumível, no local de trabalho, ampliar determinados perturbações e enfermidades pautadas a essa conjuntura. Tais perspectivas podem ser desenvolvidas em decorrência da gestão escolar, coexistência com diferentes coparticipantes, além das coações constantes na intenção de ampliar o trabalho com potência no âmbito educativo. Araújo *et al.* (2020) distinguem o adoecimento mental que educadores sofrem em presença as inseguranças, estricções, consternação, desesperança e diferentes enfermidades intelectuais que podem contribuir no desenvolvimento de um sintoma do colapso mental e físico. Em decorrência da pandemia as aulas passaram a ser pelo ensino remoto e alguns educadores precisaram empregar soluções que não eram utilizadas antes, e modificações que ocorreram em seu dia a dia; são aspectos que contribuem para o adoecimento mental desses profissionais.

Leal *et al.* (2020) enfatiza que professores apresentaram determinada agitação emocional em circunstância do novo cenário social provocado pela covid-19. Desta feita, podemos unificar que outrora inexistiam detrimientos, mas em períodos de coronavírus apontaram sofrimentos e estragos emocionais em docentes. Desempenhar a profissão educativa deve originar qualquer oscilação emocional perante o dia a dia no espaço educativo. Quando acontece determinada mutação nesse panorama, e em formato repentino, a saúde emocional de docentes pode suscitar um dano, especialmente porque se direciona a uma pandemia e estes necessitam, por força maior, ministrar aulas de seu domicílio. Nessa configuração, é perceptível que ocorrências externas possam interferir na saúde mental, ocasionando lesões tanto no ambiente de trabalho, no cerco familiar e no interno da pessoa.

Cunha, Vasconcelos e Albuquerque (2020), retratam que cada docente na Amazônia Brasileira possui uma realidade distinta e isso ocasiona uma alta sobrecarga e pressão. Apesar de uma tentativa de uma leve fugacidade desse hábito a fim de que a saúde mental e emocional não sofra aspectos que prejudicam em relação às experiências vivenciadas neste momento de pandemia; entretanto, em algumas ocasiões, o estresse e modificações emotivas são inevitáveis.

A estricção, em determinados momentos, é identificada quão grandemente um disparo temível ao bem-estar intelectual da pessoa por permanecer habituando-se a um momento delicado e com a sobrecarga em alto grau. Esses sintomas da estricção podem ser entendidos através da configuração física e mental, sendo: a) nervosismo; b) esgotamento; c) suscetibilidade; d) crise muscular; e) acréscimo de sentimentos; f) fadiga prolongada e diferentes fatores. (DORSCH, 2001)

A partir desse viés, inferimos que o ser humano permanece vulnerável ao desenvolvimento de determinado conflito mental, especialmente porque, no presente, se insere em uma conjuntura tumultuosa. A pandemia do novo coronavírus ocasiona um período intenso em nossa existência, uma vez que se relaciona a diversas inseguranças e a obrigatoriedade de habituar-se a uma circunstância nova da realidade.

Em decorrência disso, entendemos que resguardar um momento para si é extremamente importante a fim de que exista um balanceamento no intelecto e corpo, bem como simbolizar enquanto um método de escapula mediante as infelicidades. Tomando como hipotético, o bem-estar mental carece de cuidados se comparado ao bem-estar físico; assim, conservá-la com estabilidade é proeminente. Shaw (2020) ressalta que em momentos de anormalidades, seja emocional ou fator exterior, constituir ocasiões de efemeridade auxilia no procedimento de fortalecimento a saúde intelectual de pessoas.

Assim, cremos na protuberância de docentes cuidarem de sua saúde emocional para que a intelectual não sofra e culmine em enfermidades como ansiedade, depressão, mal-estar, estresse. É muito importante que docentes e secretarias de educação pensem e proponham métodos que amenizem a grande carga que recai apenas em professores em tempos de ensino remoto. Em contrapartida, o processo educativo precisou se reinventar, transformar-se, se adaptar-se ao ano de 2020 e estas modificações podem ser sólidas se o contemplar sobre os agentes que a movimentam se constituir de maneira distinta do que o normal. Sob o preceito das hipóteses elaboradas no escopo dessa investigação questionamos se o mal-estar docente é fruto de determinados tipos de angústias e sofrimentos, que não são verbalizados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Preservar o bem-estar intelectual e físico se configura como grande estima, uma vez que é preciso encontrar-se bem emocionalmente a fim de que consiga encarar tantos males ao redor. São várias maneiras que podem nos auxiliar nesse quesito: cometer caminhadas, andar, exercitar-se em qualquer esporte, dedicar a si um momento de reflexão e buscar fazer aquela coisa que adora.

A pandemia do novo coronavírus originou diversas modificações que, em alguns anos e meses anteriores, era impossível idealizar. Essas mudanças constituíram no autocuidado com o bem-estar, insulamento, encerramento de botequins, instituições de educação e agências. Devido tais transformações do dia para a noite, docentes necessitaram transformar seus hábitos e originar a sala de aula para seus lares, assim como os estudantes; na finalidade de cuidar de suas vidas e de seu próximo.

Foi meta da pesquisa apontar possíveis perspectivas categóricas que nos direcionem a compreender a saúde mental de professores e na Amazônia Brasileira e quais as possíveis causas de um adoecimento mental docente em tempos de pandemia. Concluímos que apesar de pesquisas mencionadas no decorrer deste trabalho distinguem que docentes apresentam vulnerabilidade para que sua saúde mental seja prejudicada. Essa pesquisa explana que educadores, em certos momentos, são assumidos por ansiedade e estrição pelo fato de suas rotinas sofrerem modificação, apesar de tentar amenizar a circunstância com ocasiões livres e atividades na fuga desse compasso estressante.

Contudo, o que acreditamos ser importante é que governos da Amazônia junto a secretarias de educação, ofereçam ajuda e melhores condições de trabalho docente, uma vez

que isso ajudaria bastante a amenizar esse flagelo diante da pandemia da covid-19 que assola todos, sem fazer distinção.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, F.J.O et al. Impact of Sars-Cov-2 and its Reverberation in Global Higher Education and Mental Health. **Psychiatry Research**, V. 288, P. 112977, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7152919/>. Acesso em: 29 de Maio de 2021.

CALDI, Luiza Elias da Silva; UTIDA, Jussara Eliana. **Caminhada Profissional Saudável: Prevenção da Síndrome de Burnout no professor**. Disponível em: <file:///C:/Users/ediva/Downloads/Preven%C3%A7%C3%A3o%20da%20S%C3%ADndrome%20de%20Bournout%20em%20professores%20-%20Artigo%20(1).pdf>. Acesso em: 28 de maio de 2021.

CIPRIANO, J. A.; ALMEIDA, L. C. C. S. Educação em tempos de pandemia: análises e implicações na saúde mental do professor e aluno. **Anais do VII Congresso Nacional de Educação: Maceió-AL**, 2020.

CODO, Wanderley; VASQUES-MENEZES, Iône. O que é Burnout? In: CODO, Wanderley (Coord.). **Educação: carinho e trabalho**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

DORSCH, Friedrich; HÄCKER, Hartmut; STAPF, Kurt-Hermann (Coord.). **Dicionário de psicologia Dorsch**. Petrópolis: Vozes, 2001.

ESTEVE, José Manuel. **O mal-estar docente: a sala-de-aula e a saúde dos professores**. Trad. de Durley de Carvalho Cavicchia. Bauru: EDUSC. 1999. 175 p.

LEAL, Luiza T. Almeida., FREITAS, C. D. R.. **SAÚDE MENTAL DOS PROFESSORES DE UMA UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO SUL**. 2020 <https://repositorio.unisc.br/jspui/bitstream/11624/2860/1/Luiza%20Tamara%20de%20Almeida%20Leal.pdf>. Acesso em 28 de Maio de 2021.

MOREIRA, D. Z.; RODRIGUES, M. B. Saúde mental e trabalho docente. **Estudos de Psicologia**, vol. 23, n. 3, 2018.

SANTOS, Isaías dos., VASCONCELOS, Fabrício. e ALBUQUERQUE, Renan. Reflexões sobre o ensino a distancia no epicentro da pandemia na Amazônia. IN: **Expressões da Pandemia – Fase 2**. Bader B, Sawaia; Flávia R. Bussarello; Juliana Berezoschi; Renan Albuquerque. Alexa Cultural: Embu das Artes/SP, 2020.

SARAIVA, I. Z., Oliveira, N. S. M. N. & Morejon, C. F. M.. Impactos das Políticas de Quarentena da Pandemia Covid-19, Sars-Cov-2, sobre a CT&I Brasileira: prospectando cenários pós-crise epidêmica. **Cadernos de Prospecção**, 13 (2020). (2 COVID-19), 378.

SATO, Tatiane de Oliveira et al. **Poor Health Conditions among Brazilian Healthcare Workers: The Study Design and Baseline Characteristics of the HEROES Cohort.** *Healthcare* 2022, 10(10), 2096; <https://doi.org/10.3390/healthcare10102096>.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação.** Rio de Janeiro, v. 12 n. 34 jan./abr. 2007, p. 152-180.

SHAW, K. **Colleges expand VPN capacity, conferencing to answer COVID-19.** *Network World* (online), Apr 2, 2020. Disponível em: <https://www.networkworld.com/article/3535415/colleges-expand-vpn-capacity-conferencing-to-answer-covid-19.html>. Acesso em: 30 de Maio de 2021.

SILVA, A. F., Estrela, F., Lima, N. S., Abreu, C. T. D. A. Saúde mental de docentes universitários em tempos de pandemia. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, **30** (e300216), 1-4. 2020. Acesso em 30 de Maio de 2021 em: <https://scielosp.org/pdf/physis/2020.v30n2/e300216/pt>.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Para onde vai o Professor? Resgate do Professor como sujeito de transformação.** SP: Libertad, 1996.